

***PROJETO
POLÍTICO-
PEDAGÓGICO***

2023

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Ao completar 10 anos de atuação, a Porto Iracema das Artes, escola de artes da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), gerida em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM), realiza a atualização de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Trata-se de um momento singular para avaliar criticamente as rotas traçadas percorridas e vislumbrar novos horizontes.

O processo de revisão se deu em duas fases. Na primeira, em 2021, o documento foi submetido a leituras críticas da equipe de coordenação da Escola, com o objetivo de confrontar as proposições nele contidas com a experiência vivida, ponderando sobre as interpelações que a própria dinâmica dos processos formativos trouxeram. Nessa etapa, de caráter mais avaliativo, foram

indicadas algumas questões centrais a serem trabalhadas posteriormente na reconstrução do PPP, com destaque para a atualização do referencial teórico a partir de uma perspectiva decolonial, ensejando a revisão de alguns dos operadores conceituais centrais.

A segunda etapa, realizada entre outubro e dezembro de 2022, com consultoria de Sâmia Araújo e coordenação geral de Edilberto Mendes, consistiu num ciclo de seis encontros, sendo cinco presenciais e um virtual, com participação representativa dos diversos agentes da comunidade escolar: estudantes das três esferas formativas, tutores, artistas-formadores, gestores e funcionários. Nesse momento, o foco foi instaurar o debate sobre a escola que desejamos, considerando sempre a experiência acumulada e a pluralidade de perspectivas.

Os trabalhos foram organizados com a metodologia dos Círculos de Cultura, de Paulo Freire, buscando uma experiência dialógica, crítica e propositiva. Optamos por grupos mistos, aproximando estudantes, professores, funcionários e gestores. A ideia dos encontros foi gerar espaços de interação diversos, nos quais os distintos olhares e lugares desde os quais se experimenta a escola pudessem provocar uns aos outros. Para estimular o ambiente dialógico, foram utilizados diferentes dispositivos: palavra geradora, vídeo, poesia, mural etc., incluindo materiais ficcionais e documentais, que direcionaram as discussões e o avanço para as demais etapas do método freiriano: o reconhecimento crítico de si, da instituição e do contexto sociocultural no qual está inserida; a construção coletiva das diretrizes, apresentadas a seguir, para o posicionamento e a ação da escola nesse contexto, numa perspectiva de transformação e emancipação.

O presente documento é fruto desse trabalho coletivo que, para nossa satisfação, só evidenciou o quanto a escola, em sua trajetória de uma década de desenvolvimento de políticas públicas de formação em artes, assumiu e sustentou radicalmente o compromisso declarado no final do texto de apresentação da primeira versão do PPP, de 2013: “manter sempre aberta a discussão sobre o fazer, o pensar e o ensinar arte”.

MARCO REFERENCIAL

A práxis autêntica, como nomeia Paulo Freire, ocorre quando não há dicotomia nem contradição entre o fazer e a teoria do fazer¹. Esse ideal de toda instituição escolar é uma construção contínua, conjunta e situada, na qual educandos/as e educadores/as, produzem conhecimento e interpelam permanentemente o próprio processo pedagógico, em relação ao contexto social.

Apresentamos, a seguir, os marcos referenciais a partir dos quais a Porto Iracema das Artes efetua essa construção. Primeiramente, o *Marco Situacional* traz a nossa apreensão do contexto sociocultural do presente e o que, desse contexto, delimitamos como central para nossa ação educativa. Em seguida, o *Marco Filosófico-Pedagógico* discorre sobre nosso posicionamento como escola em relação a esse contexto e os referenciais que elegemos como operadores de nossas ações. Finalmente, o *Marco Operatório* destaca a estrutura curricular que organiza nossas ações.

MARCO SITUACIONAL

Muitas questões de grande complexidade emergem ao olharmos criticamente para o atual contexto da sociedade brasileira. Ainda lidando com sequelas da pandemia da Covid-19 em todos os âmbitos da vida coletiva, o Brasil tem agendas urgentes, a começar pela superação das desigualdades sociais, da pobreza extrema, expressas no vergonhoso retorno do país ao Mapa da Fome da ONU, ao contabilizar 61,3 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, em 2022.

No mundo do trabalho, a insuficiência de postos de emprego formal e o conseqüente aumento da informalidade, além da precarização gerada pelos novos modelos de contratação, a chamada “Uberização”, que afeta sobretudo a juventude.

Na educação, o déficit provocado pelo ensino remoto, forçado pelo longo período de distanciamento social, e que escancarou mais um aspecto da desigualdade social: a exclusão digital, configurada pela desigualdade

de acesso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Nas relações sociais, as tensões da polarização política e seus efeitos sobre os laços familiares e comunitários, bem como o avanço da extrema direita, declaradamente contrária à pluralidade, à diversidade e ao pensamento crítico, fator que, associado ao incentivo do armamento da população, promovido pela gestão de Jair Bolsonaro (2018/2022), e à disseminação de “fakes news”, motivou o recrudescimento da violência, das manifestações de preconceito, afetando sobretudo os mais vulneráveis – pessoas pobres, pretas, indígenas, mulheres e LGBTQIAPN+.

Finalmente, a grave crise ambiental e humanitária provocada pelo desmonte das políticas públicas de proteção das florestas, das comunidades e povos tradicionais, da biodiversidade, favorecendo atividades econômicas realizadas sem comprometimento com a preservação ambiental, provocando o aumento significativo do desmatamento, poluição de leitos de rios e invasão de territórios indígenas.

Por outro lado, o mesmo período trágico da pandemia da Covid-19 mobilizou e chamou a atenção para muitas de nossas potências como sociedade. A importância do nosso Serviço Único de Saúde – SUS, das nossas instituições de pesquisa científica e sua capacidade de responder à crise sanitária com informação, atendimento e desenvolvimento de vacinas, num tempo nunca antes visto na história. A aceleração dos usos das tecnologias digitais nas dinâmicas de interação social, trabalho, estudo e lazer. As redes de cooperação que se formaram para dar apoio às populações mais precarizadas. A atenta observação crítica de vários grupos sociais em favor da democracia, da ciência, do meio ambiente e da empatia para com as marcadas diferenças sociais e culturais.

Como escola pública de arte e cultura, a Porto Iracema insere-se nesse contexto com um histórico de comprometimento com valores democráticos, bem como de atenção às questões contemporâneas que emergem da própria experiência formativa, em sua dimensão estético-política. Nessa perspectiva, entre tudo que foi elencado, consideramos que assumem absoluta centralidade no debate público a defesa da democracia, a questão ambiental e a abordagem interseccional das profundas

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

desigualdades, opressões e discriminações que marcam a sociedade brasileira.

Como escola pública de arte e cultura, a Porto Iracema se compromete a atuar nesse contexto com os seguintes objetivos:

- Contribuir, no âmbito da formação artística, para a execução de políticas públicas de cultura do Governo do Estado do Ceará.
- Instituir-se como espaço de reflexão e experimentação de modo a fomentar ideias e práticas que contribuam para o desenvolvimento das artes e da cultura em nível local e nacional.
- Contribuir para a profissionalização do campo artístico, favorecendo em suas formações a aquisição de competências necessárias para o trabalho na economia criativa.
- Construir parcerias com instituições governamentais e não-governamentais a fim de garantir a qualidade da formação, bem como para ampliar e descentralizar o acesso às políticas públicas de formação em artes.
- Promover processos de formação capazes de fundar ambientes criativos que favoreçam a emersão de poéticas múltiplas.
- Promover uma formação reflexiva, que atenda a diferentes estágios da trajetória artística, integrando conhecimento, experiências e valores.
- Efetivar políticas afirmativas e de acessibilidade, em consonância com as diretrizes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, de modo a garantir o acesso e permanência de grupos historicamente minorizados tanto em suas ações formativas em arte e cultura, quanto na constituição de suas próprias equipes de trabalho.
- Favorecer relações democráticas nas rotinas escolares e na construção do conhecimento, valorizando a diversidade, as múltiplas formas de existir, os diferentes saberes e fazeres que constituem a cultura brasileira.

MARCO FILOSÓFICO-PEDAGÓGICO

Como lugar de ensino das artes, o Porto Iracema da Artes tem como objetivo funcionar como um fértil porto

de experiências estéticas, no sentido de ser um ancoradouro de ideias, um lugar de trocas e de partilhas simbólicas. Em outras palavras, uma escola que desenvolve processos formativos nos diversos campos das artes², orientados por dois conceitos fundantes: *Experiências e Partilhas simbólicas*.

Na história da reflexão dos processos de construção do conhecimento, o conceito “experiência” aparece em vários contextos e com variados significados. No campo da educação, há uma certa recorrência no trato do termo, relacionando-o com a ideia de experimento, de prática. É importante deixar claro que, no âmbito do PPP da Porto Iracema das Artes, a ideia de *experiência* nega esta tradição, ao mesmo tempo em que dialoga com o pensamento de três filósofos que deram ênfase ao conceito em suas reflexões: Walter Benjamin, Jorge Larossa e Michel Foucault.

Com Walter Benjamin³, reconhecemos o esvaziamento de sentido da experiência da modernidade, mas trabalhamos numa perspectiva de construção de uma ética capaz de lidar com um novo tipo de experiência que se constituiu no mundo contemporâneo. Uma ética capaz de transformar esta experiência num ato poético, um ato criativo.

Trabalhamos com Jorge Larossa (2002) no sentido de pensar os processos formativos da Porto Iracema, a partir do par *experiência/sentido*. Em sua reflexão, Larossa recupera a etimologia da palavra, importante para

² Assume-se campo artístico, aqui, no sentido definido por Pierre Bourdieu: um espaço social no qual interagem os sujeitos que o integram segundo uma dinâmica animada por interesses, princípios, regras, hierarquias e disputas internas próprias do campo, e que se articula em torno da posse de certos capitais (econômico, político, simbólico etc.). Mesmo reconhecendo os limites da categoria bourdieuziana para a compreensão da arte contemporânea, considerando a forte imbricação entre as diversas linguagens, retomamos do modelo explicativo do sociólogo muito especialmente a desmitificação idealista do “dom da natureza” que tornaria o indivíduo apto para a produção e o consumo da obra de arte. O ato criativo (tanto nos processos de produção como de fruição) pressupõe um ato de conhecimento, uma operação de decifração e decodificação, que implica o acionamento de um patrimônio cognitivo e de uma competência cultural.

³ BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: *Os pensadores – Textos Escolhidos*. São Paulo: Editora Abril, 1975.

comprendermos o lugar que a experiência possui no PPP da Escola:

A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. O radical é *periri*, que se encontra também em *periculum*, perigo. A raiz indo-européia é *per*, com a qual se relaciona antes de tudo a ideia de travessia, e secundariamente a ideia de prova. Em grego há numerosos derivados dessa raiz que marcam a travessia, o percorrido, a passagem: *peirô*, atravessar; *pera*, mais além; *peraô*, passar através, *perainô*, ir até o fim; *peras*, limite. Em nossas línguas há uma bela palavra que tem esse *per* grego de travessia: a palavra *peiratês*, pirata. O sujeito da experiência tem algo desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião. A palavra experiência tem o *ex* de exterior, de estrangeiro, de exílio, de estranho e também o *ex* de existência. A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “*ex-iste*” de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente. Em alemão, experiência é *Erfahrung*, que contém o *fahren* de viajar. E do antigo alto-alemão *fara* também deriva *Gefahr*, perigo, e *gefährden*, por em perigo. Tanto nas línguas germânicas como nas latinas, a palavra experiência contém inseparavelmente a dimensão de travessia e perigo⁴.

O filósofo trabalha a experiência no sentido daquilo que nos acontece, nos passa, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, o que toca. Assim, Larrossa também problematiza o sujeito da experiência, que seria o sujeito *ex-posto*, aquele que se expõe, com tudo o que isto tem de vulnerabilidade e de risco.

Este conceito de experiência e de sujeito de experiência dialoga com o que Michel de Foucault define como experiência plena, como um ato de transformação e de deslocamento das verdades e das certezas do sujeito.

4 LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. In: *Revista Brasileira de Educação*, 2002, p. 25.

Uma transformação na relação com as coisas, com os outros, consigo mesmo, com a verdade⁵.

É na articulação destas referências conceituais que se desenvolvem os programas de formação e criação na Porto Iracema das Artes, na perspectiva de criar experiências plenas, que ensejem novos modos de sentir e de criar. Uma proposta pedagógica que se procura trabalhar num processo de “*partilha simbólica*”, no sentido do que Jacques Rancière define como “o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um *comum* e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas”. “Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que” – observa o filósofo – “determina propriamente a maneira como um *comum* se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha”⁶.

Entendemos que a experiência partilhada contribui sobremaneira com o processo de construção do conhecimento, na medida em que nos expomos à crítica permanente do outro. É o reconhecimento de um comum partilhado, mas também das partes exclusivas das experiências. Desse modo, a ideia é de que construamos para o nosso dia-a-dia a possibilidade da experiência plena, aquela que nos desloca das nossas certezas e que nos joga num processo do qual saímos transformados. Neste sentido, este PPP é um ato político, pois sugere práticas guiadas pelo desejo de uma reflexão emancipadora.

Os conceitos acima apresentados têm orientado os processos artístico-formativos e favorecem uma cultura democrática, instaurando uma dinâmica de compartilhamento de conhecimentos e afetos que se contraponham conscientemente às estruturas de dominação. Entendemos que essas estruturas são também da ordem do sensível, do simbólico, e que se encontram manifestas na vida social em práticas como o sexismo, o racismo, a transfobia, a exploração de classe e muitas outras formas de hierarquização dos corpos, saberes e modos de existência, de produção de privilégios e subalternidades,

5 FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos VI: Michel Foucault. Repensar a Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

6 RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível – estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2014.

de preconceito e exclusão social. Defendemos, assim, uma educação emancipadora, que reconheça e respeite as diferenças e a pluralidade dos modos de existência.

Os inúmeros processos artísticos desenvolvidos nas nossas formações, invariavelmente, trazem problemáticas de criação absolutamente atreladas às diversas dimensões da vida humana em coletividade, num movimento em que não há separação entre criação artística, ética, estética, política e educação. Entendemos que as produções simbólicas, materiais e imateriais, dentre as quais as artes são nosso foco, não podem ser isoladas da complexa teia de relações de força na qual são forjadas. Cultura diz respeito a esse jogo de relações, não às produções em si. Arte e vida social, portanto, cultura, são indissociáveis. Entretanto, sabemos que o jogo de forças que produz as culturas é bastante desigual. A desnaturalização dessas desigualdades é uma tarefa pedagógica que abraçamos ao acolher, estimular e qualificar processos artísticos movidos tanto pela crítica, quanto pela capacidade de acreditar na mobilização das forças que produzem transformação social.

É nesse sentido que optamos por uma perspectiva pedagógica crítica, dialógica e processual, afinada com as premissas de Paulo Freire: o protagonismo de cada pessoa em seu processo educacional; a reflexão crítica a partir da experiência sociocultural como força propulsora do processo de conscientização; o caráter processual, coletivo e participativo da construção do conhecimento, que se dá nas trocas solidárias, não necessariamente concordantes; o valor das diferenças na construção de dinâmicas de compartilhamento democráticas.

A escritora, educadora, teórica feminista e antirracista estadunidense bell hooks⁷ atualiza a proposta freiriana de “conscientização”, relacionando-a à discussão contemporânea sobre descolonização. Para ela, a ênfase de Paulo Freire na tomada de consciência crítica como estágio inicial do processo emancipatório é central para a luta contra as forças colonizadoras do patriarcado capitalista de supremacia branca. Seu olhar feminista elabora a crítica da linguagem sexista na obra do edu-

7 HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

cador brasileiro, ao mesmo tempo em que encontra, no próprio modelo da pedagogia crítica por ele proposta, a possibilidade de acolhimento e elaboração dessa crítica.

A esse movimento dialético de se permitir afetar, nos processos de partilha, ela chama de autoatualização, ou seja, os educadores (pessoas e instituições) se comprometem com sua própria transformação. Para ela, a autoatualização é uma dimensão inseparável da pedagogia engajada, atenta ao bem-estar das pessoas envolvidas no processo formativo.

A crítica de bell hooks chama a atenção para o fato de que, no contexto em que estamos inseridos, é imprescindível o enfrentamento da hierarquização dos saberes promovida pelo colonialismo. Sabemos que os sistemas de ensino, cultura e artes, no Brasil, foram construídos com base em conhecimentos e modelos europeus, desqualificando as culturas e as histórias dos povos originários e diaspóricos, seus saberes e fazeres. E a arte, como enfatiza a educadora e artista cênica colombiana Maria Fernanda Sarmiento Bonilla⁸, é espaço privilegiado para travar as lutas, ainda hoje necessárias, contra as hegemônias de toda ordem, uma vez que o político e o pedagógico são dimensões inseparáveis do fazer artístico.

A descolonização, como destaca a portuguesa Grada Kilomba⁹, artista, professora e pesquisadora em Psicanálise, Estudos Pós-coloniais, *Queer* e de Gênero, é o processo pelo qual *sujeitos negros*¹⁰ se emancipam da identificação alienante com a branquitude, desenvolvendo uma identificação positiva com sua própria negritude, tornando-se autoras/es e autoridade de suas próprias realidades. Essa reflexão pode, certamente, ser ampliada em referência aos povos originários.

8 BONILLA, Maria Fernanda Sarmiento. *Esquemas dimensionales: propuesta pedagógica subversiva y de(s)colonial*. In: ABREU, A. C. F. de e SAMPAIO, J. C. de C. (Orgs). *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 8, N 1 e 2, p. 57-76, 2020.

9 KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

10 Ao reportar o pensamento da autora, opta-se, por reproduzir a forma por ela adotada na referida obra, onde escreve *sujeito negro*, em *italic*, entre outras intervenções que demarcam a dimensão política da linguagem de “criar, fixar e perpetuar relações de poder e violência” (KILOMBA, 2019, p.14), ao definir lugares de identidade e a necessidade de “criar uma nova linguagem. Um novo vocabulário no qual nós possamos todas/xs/os encontrar, na condição humana” (KILOMBA, 2019, p.21).

Essa discussão convoca as instituições a um processo de autoatualização, pelo qual os conhecimentos hegemônicos no qual foram conformadas sejam confrontados, em perspectiva desierarquizada, com as epistemologias dos povos originários e afro-brasileiros. No campo das artes, esse reordenamento implica na conexão com a produção de artistas-pesquisadores que têm trazido proposições originais, conjugando criação e formação, partindo de nossas matrizes culturais indígenas e afro-diaspóricas.

A poeta, ensaísta, professora e dramaturga Leda Maria Martins¹¹ adverte contra abordagens da tradição como repertório de práticas e saberes ancestrais estáticos e fossilizados. E evoca a ancestralidade como “conceito fundador, espargido e imbuído em todas as práticas sociais, exprimindo uma apreensão do sujeito e do cosmos, em todos os seus âmbitos”¹². À tirania devoradora do tempo linear, Chronos, que organiza a experiência de vida da modernidade ocidental, ela opõe a experiência ancestral do tempo espiralar, experimentado, na conexão entre corpo e cosmos, como movimentos de dilatação, contração, descontração, simultaneidade das instâncias presente, passado e futuro.

É o tempo das performances rituais dos povos indígenas e africanos, memória corporificada que assegura a sobrevivência, transmissão e reinvenção de sua episteme, seus conhecimentos e valores, sistematicamente alvo de repressão social e cultural.

Para a compreensão dos saberes africanos e diaspóricos, ela propõe a noção de “encruzilhada”, princípio estruturante do pensamento negro. A encruzilhada é

[...] o lugar sagrado das intermediações entre sistemas e instâncias de conhecimento diversos, sendo frequentemente traduzida por um cosmograma que aponta para o movimento circular do cosmos e do espírito humano que gravitam na circunferência de suas linhas de interseção. [...] lugar radical de centramento e descentramento, interseções e desvios, texto e traduções, confluências e alterações, influências e divergências, fusões e rupturas, multi-

¹¹ MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

¹² *Ibidem*, p. 23.

plicidade e convergência, unidade e pluralidade, origem e disseminação¹³.

Esse princípio encontra sua mais complexa materialização na figura de Èsù Elegbara, o mediador, canal de comunicação entre deuses e humanos. Associado ao diabo, entidade maligna, pela cultura cristã ocidental, Èsù, ou a encruzilhada, constitui um operador semiótico-pedagógico central para a desconstrução das assimetrias epistemológicas e dos modos de existência.

Outra referência, no cruzamento entre criação artística, pedagogia e ancestralidade, é a artista e educadora Inaicyr Falcão¹⁴. Partindo de sua própria experiência como dançarina e professora, no Brasil, na Europa e na África, articulando referências rituais da cultura yorubá, ela tece uma proposta pedagógica fundamentada em três pressupostos teórico-metodológicos: a possibilidade de identificação do sagrado no cotidiano e do cotidiano no sagrado; a reafirmação da história pessoal na vivência da tradição; a reelaboração dessa tradição de origem na sociedade contemporânea.

Já Naine Terena de Jesus¹⁵, ativista, educadora, artista, curadora e pesquisadora indígena do povo Terena, a partir de sua inserção no campo do audiovisual e da educação, traça uma rota epistemológica na qual as relações entre tradições, memória, arte e pedagogia têm como foco não as referências ancestrais propriamente, mas, no sentido inverso, as formas como povos indígenas se apropriam de tecnologias industriais, suas linguagens e modos de operação homogeneizantes e excludentes, para “contar suas histórias uns para os outros, educar seus jovens, preservar traços de suas culturas, ao mesmo tempo em que dão a saber a toda a sociedade quem são, do que vivem, como vivem e, principalmente, como são tratados”¹⁶.

¹³ MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021, p. 51.

¹⁴ SANTOS, Inaicyr Falcão dos. *Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação*. 5. edição. Curitiba: CRV, 2021.

¹⁵ JESUS, Naine Terena e DELGADO, Paulo Sérgio (Orgs). *Povos Indígenas no Brasil: Perspectiva no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual*. Curitiba, PR : Brazil Publishing, 2018. E-book. Disponível em: www.ayalaboratorio.com. Acesso em 24 de março de 2023.

¹⁶ *Ibidem*, p. 95.

Constituintes do Marco Filosófico-Pedagógico da Porto Iracema, essas são apenas algumas das referências que emergiram nas discussões da revisão do Projeto Político-Pedagógico e, antes disso, nas próprias atividades formativas realizadas dentro e fora da Escola. São, portanto, referências oriundas da experiência viva, femininas e feministas. Referências de educadoras, pesquisadoras, artistas e ativistas, em sua maioria, para demarcar, no âmbito desse projeto e de sua realização nas rotinas escolares, presentes e futuras, uma posição política de engajamento institucional na construção dessa equidade epistemológica e ontológica, desejável e possível, sonhável e alcançável.

MARCO OPERATÓRIO

O pedagógico, como destaca Bonilla, é um campo polisêmico, que abrange práticas epistêmicas, éticas, políticas, artísticas, espirituais e didáticas. Nesse sentido, são princípios basilares da construção de nossas práticas pedagógicas, considerando a organização curricular, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e de avaliação:

- interdisciplinaridade
- transversalidade
- dialogicidade
- contextualização
- diversidade
- territorialidade
- imaginação
- autonomia
- processo de criação
- avaliação processual (*Rotas de Criação*)

Do ponto de vista da estrutura e organização curricular, a Porto Iracema das Artes oferece formação nas áreas de Artes Visuais, Audiovisual, Dança, Teatro e Música, a partir de três grandes programas:

- Programa de Formação Básica
- Programa de Formação Técnica de Nível Médio
- Programa dos Laboratórios de Criação

Importa acrescentar que, mesmo com esta estrutura dividida em áreas, esferas, percursos e módulos, estes espaços formativos não são estanques. Pelo contrário, a proposta pedagógica da Escola defende a ideia de que as áreas, esferas, percursos e módulos dialoguem entre si.

A proposta coloca-se a favor de uma relação interdiscursiva, na qual haja interação entre as diferentes instâncias formativas da Escola. Para favorecer esta interação, cada uma das esferas de formação oferece um conjunto de opções de ações formativas que pode sofrer alterações conforme a demanda ou as necessidades percebidas no campo cultural e, especialmente, nos próprios processos em desenvolvimento. Abaixo, trataremos de explicitar a singularidade de cada esfera formativa e os respectivos percursos que as constituem.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO BÁSICA

O *Programa de Formação Básica* é destinado, prioritariamente, a jovens entre 15 e 29 anos, estudantes da rede pública de ensino, cursando ou concluintes do Ensino Médio. Estrutura-se por percursos formativos que propõem um conjunto de módulos de aprendizagem independentes, mas interligados, de maneira a construir uma experiência formativa de iniciação às artes que conecta o estudo das noções básicas das linguagens artísticas aos debates e temas que envolvem a existência e a autoafirmação das juventudes na atualidade, estimulando, assim, a conexão das pessoas com seus próprios territórios, narrativas e recursos. Em suma, a formação básica procura constituir experiências que relacionem os estudantes à vida social, expandindo seus possíveis, alargando as possibilidades de ver, ouvir, sentir e conhecer.

Em termos estruturais, ainda, o Programa de Formação Básica compreende três trajetórias distintas: os percursos em Artes Visuais, Audiovisual e Teatro. Cada percurso inclui experiências de fruição e criação artísticas, bem como indicações de possibilidades de profissionalização no campo artístico, a partir da especificidade de sua linguagem, seus meios de produção e repertórios próprios. Cada percurso é sistematizado em três momentos, descritos assim:

Navegações Estéticas – oficina de abertura do percurso. Consiste num primeiro encontro com as práticas artísticas, a partir da presença de um/a artista que partilha com a turma sua trajetória profissional, seus interesses na criação, seu método de trabalho. O foco, aqui, é a arte como lugar de autoconhecimento, de trabalho, de posi-

cionamento diante do mundo. Usualmente, as pessoas convidadas às *Navegações Estéticas* apresentam articulação direta com o operador poético¹⁷ do ano vigente, o que permite um adensamento das reflexões estético-políticas e os processos de criação.

Módulos Fundamentais / Complementares / Integradores – conjunto de módulos independentes, mas articulados entre si, que reúnem conteúdos programáticos básicos para a iniciação no campo das artes. Cada módulo constitui seu campo de problemas, ferramentas, métodos, de modo inesgotável, e se vincula intimamente com o trabalho de artistas-formadores responsáveis pela mediação dos encontros.

PREAMAR – consiste no desenvolvimento de projetos de criação de curtas-metragens de ficção e/ou documentários, montagens cênicas, exposições de artes visuais, com tutoria especializada. Como o nome do programa sugere, a ideia é elevar ao nível máximo as possibilidades de formação, criando uma turbulência potente e criativa, assim como as marés cheias de mar aberto, a *PREAMAR* a qual o programa homônimo se refere.

ARTES VISUAIS

Os percursos propõem a iniciação às Artes Visuais a partir da experimentação de diferentes linguagens, suportes, materiais, espaços e gestos de criação. Os encontros e partilhas entre jovens e artistas-mediadores disparam projetos artísticos envolvendo desenho, pintura, colagem, textos, fotografia e outras expressões. Organizados em dois eixos – *Desenho, Colagem e Pintura* e *Fotografia Di-*

¹⁷ O operador poético é entendido como um dispositivo de transversalidade. Sabe-se que a poética de um artista, de um coletivo ou de um movimento expressa um modo de operar, de elaborar a criação. A poética diz respeito ao fazer, às escolhas formais, aos símbolos e discursos acionados, ao método de elaboração, enfim, ao processo. Ao fazer referência às poéticas, portanto, liberta-se do padrão temático hermenêutico que remete à racionalidade, ao debate fundado na linguagem verbal linearmente organizada, na formulação e enunciação de sentidos, opiniões, proposições. Esse dispositivo de transversalidade tem, portanto, mais a ver com ações, propostas de formação, em conjunto com a criação artística. Daí um operador poético e não um tema, simplesmente. Anualmente, a Escola define um operador poético, para instaurar debates sobre questões que emergem na experiência formativa e que demandam aprofundamentos e reflexões.

gital – os percursos têm o objetivo de estabelecer conexões entre teorias, exercícios de criação e as subjetividades das turmas de jovens, almejando o fortalecimento do diálogo direto com a cidade, a produção contemporânea e o campo das Artes Visuais, com toda a sua heterogeneidade.

O percurso de *Desenho, Colagem e Pintura* comporta a entrada por muitos caminhos na esfera das Artes Visuais. Nele, o *Desenho* ocupa certamente um lugar central como pensamento a respeito do ver e perceber as produções visuais no mundo em que vivemos, situando-se para muitos jovens como o modo de expressão favorito. A *Colagem* artística alia-se ao movimento que se espera desse percurso: elaborar desejos com as camadas e texturas próprias dessa linguagem e encontra, por fim, a *Pintura* como espaço para criação e reinvenção, a partir das cores, traços e movimentos.

A fotografia é, sem dúvidas, a cara da cidade de Fortaleza. Talvez pela presença histórica de artistas em busca da luz tão característica de nossa geografia, essa linguagem reúne vastas experiências no estado do Ceará e na Porto Iracema ocupa também um lugar especial. Nesse sentido, o percurso em *Fotografia Digital* apresenta as técnicas de produção de imagens com câmera fotográfica digital, ao mesmo tempo em que procura sensibilizar o olhar da turma de estudantes, estimulando a reflexão crítica sobre seu cotidiano e a produção imagética contemporânea.

AUDIOVISUAL

Imagens e sons estão presentes em todos os lugares. Em telas grandes e pequenas, em casa, na escola, no trabalho, em espaços públicos, no bolso, na mochila. As imagens e sons muitas vezes surgem sem pedir permissão. Podem nos incomodar, violentar, oprimir e diminuir nosso poder de agir no mundo. Em outros momentos, nos apropriamos de sons e imagens para nos expressar, comunicar, viver, amar e experimentar a vida, o tempo, as relações. O Percurso Básico em Audiovisual convida os participantes a construir experiências audiovisuais individuais e coletivas a partir de seus próprios contextos, recursos e equipamentos disponíveis. Através dessas experiências, orientadas por artistas de diversas

áreas, são apresentadas as múltiplas possibilidades de criação audiovisual no mundo contemporâneo, em três eixos, independentes e complementares – *Visualidades*, *Sonoridades* e *Montagens*.

Nos encontros de *Visualidades*, compartilham-se conhecimentos sobre fotografia estática e em movimento, explorando experiências relacionadas ao ambiente em que vivemos, ao corpo, ao território e à memória. As aulas abordam saberes técnicos e usos criativos da câmera, combinando-os com discussões sobre a imagem e seus desdobramentos éticos. Nesse sentido, o aprendizado técnico da fotografia se mantém imbricado às reflexões sobre sua utilização como meio de expressão desde um ponto de vista estético-político.

O eixo das *Sonoridades* introduz um complexo universo sonoro presente no meio audiovisual, incitando a atenção às diferentes formas de escutar os sons e suas paisagens. A música, o rádio, os podcasts, os alto-falantes nos carros, as vozes nas feiras, os fones de ouvido no ônibus, os sons em 5.1 nos cinemas – a presença dos sons é constante e tem o poder de nos transportar para outros espaços e tempos. Os sons afetam nosso humor e nossa percepção, ressoando frequências dentro e fora de nós. Os encontros sonoros compartilham métodos e ferramentas para a criação sonora no campo audiovisual e abordam as múltiplas possibilidades dos equipamentos e técnicas de gravação e edição.

Em *Montagens*, a edição audiovisual emerge como uma maneira de construir pensamentos, ideias, narrativas e sensações. No dia a dia, fazemos montagens constantemente, muitas vezes sem perceber: combinamos elementos, acessamos conteúdos dispersos, selecionamos o que desejamos – são gestos de montagem que ocorrem em um mundo repleto de informações. A internet e a cultura das redes sociais, assim como a inteligência virtual e as linguagens generativas, funcionam por meio de montagens e edições, permitindo associações, recriações, remixes, amostras, GIFs, memes e uma série de outros formatos baseados em uma lógica de de recriação e transformação do que já existe. Aqui são apresentadas algumas ferramentas de edição e métodos de trabalho com materiais filmados ou coletados a partir de arquivos públicos e privados.

TEATRO

O teatro é uma forma de arte coletiva que envolve múltiplas linguagens, como o corpo, a voz, o figurino, o cenário, a dramaturgia e a iluminação. Sendo assim, o Percurso de Teatro oferece um caminho de aprendizado e iniciação nas práticas teatrais, explorando diversas abordagens nessa forma de arte. Sua estrutura abrange referências do teatro brasileiro em sua diversidade, ressaltando a importância da construção de narrativas como elemento fundamental da cena teatral, além do diálogo com aspectos visuais e poéticos e a interação com artistas, grupos e coletivos de diferentes contextos e conhecimentos. O objetivo desse percurso é exercitar a criação, a experimentação e a discussão da cena teatral de maneira abrangente, estabelecendo conexões com as vivências culturais de cada estudante.

Para tanto, são abordados temas como a exploração das possibilidades expressivas do corpo e da voz, assim como o uso criativo dos espaços cênicos. Também são estudadas e valorizadas as contribuições do teatro brasileiro e das expressões teatrais afro-indígenas na cena contemporânea. A compreensão do figurino e da maquiagem como recursos estéticos e expressivos no teatro, explorando sua relação com a construção de personagens e atmosferas, é outro elemento central nas aulas. Além disso, há também o estudo e prática da construção de cenários teatrais, considerando sua função na criação de ambientes e na comunicação visual, bem como a exploração das técnicas de iluminação teatral e seu papel na criação de atmosferas, destacando o uso de luz e sombra como elementos narrativos. A importância da pesquisa e do planejamento na criação de espetáculos teatrais, abrangendo desde a escolha do tema até a concepção de cenários, figurinos e iluminação, também é contemplada. Por fim, há a interação com outros artistas, grupos teatrais e coletivos, promovendo trocas de experiências e conhecimentos no campo teatral.

Ao longo do Percurso de Teatro, esses temas proporcionam aos estudantes uma ampla compreensão das práticas teatrais, estimulando sua criatividade, expressão e reflexão crítica no âmbito teatral.

ABARCA

Como escola pública, a Porto Iracema das Artes está comprometida com a construção de políticas que promovam a ampliação e descentralização do acesso à formação artística. Com esse intuito, o Programa de Formação Básica desenvolve o projeto *aBarca – Formação em Artes para as juventudes*, que promove a expansão das atividades da escola para o interior do Estado do Ceará.

Financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), o projeto consiste na realização de percursos formativos de iniciação às artes, nas linguagens de Artes Visuais, Audiovisual e Teatro, para jovens entre 15 e 29 anos, em situação de vulnerabilidade social, residentes nos municípios de Fortaleza (Bairros Vicente Pinzón e Curió), Caucaia, Maranguape, Maracanaú, Itapipoca, Sobral, Quixadá, Iguatu, Crato e Juazeiro do Norte, com perspectiva de expansão para outros municípios.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

O Programa de Formação Técnica oferta o Curso Técnico de Nível Médio em Dança (CTD), reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE-CE) pelo parecer 331/2022. Com 1.500 h/a, o CTD forma profissionais Técnicos de Nível Médio, capazes de atuar em dança como intérpretes/criadores a partir de saberes práticos e teóricos aplicáveis em contextos artísticos, técnicos, culturais e sociais, contemporâneos.

O CTD é dividido em três eixos temáticos: Práticas e Técnicas Corporais, Dança Cultura e Sociedade, e Pesquisa e Criação em Dança. Esses eixos proporcionam uma abordagem transversal e interdisciplinar, estabelecendo conexões entre os temas de cada eixo e os componentes curriculares pedagógicos. Além das disciplinas técnicas, o curso também aborda temas como Danças e ancestralidades, Histórias da dança, Dança e acessibilidade, Dança, ensino e aprendizagem, Dança e interfaces tecnológicas, Políticas culturais e gestão, entre outros.

A formação em dança é um processo gradual de construção do corpo e requer tempo para se consolidar de maneira consistente. Esse processo envolve o uso de técnicas que se estabeleceram ao longo do tempo como

ferramentas úteis para determinados propósitos e projetos estéticos, além de estimular processos inventivos, compreendendo a esfera criativa como um espaço em constante reconfiguração. Na contemporaneidade, a formação em dança adquire um novo nível de complexidade, pois deve estabelecer diálogos entre expressões que historicamente constituíram o patrimônio artístico desse campo e as proposições poéticas e pedagógicas emergentes.

Considerando que, tradicionalmente, temos uma compreensão pré-determinada do que é a dança, é necessário criar um ambiente de reflexão contínua, se desejamos formar sujeitos dançantes autônomos e propositivos. Assim, O Programa de Formação Técnica da Porto Iracema das Artes oferece uma oportunidade de romper com uma identidade que, historicamente, tem se concentrado em uma abordagem reprodutiva e meramente técnica. Nesse sentido, as perspectivas históricas, culturais, sociais, artísticas, políticas e éticas dessas práticas tornam-se tão importantes quanto as vivências corporais em si.

Como foco central, o programa busca formar intérpretes criadores e estimular artistas com ações formativas, que se baseiam nos conhecimentos pertinentes ao universo da dança cênica. Compreende-se que a linguagem da dança é um lugar de múltiplos e interrelacionados conhecimentos, e o programa procura criar condições para que os artistas desenvolvam suas habilidades pessoais, além de contribuir para a estruturação de um potencial em que se desenvolvam corporeidades dançantes, levando em consideração os saberes e construções culturais já experimentados socialmente.

Ao longo da última década, o CTD vem recebendo artistas de Fortaleza, região metropolitana e interior, como Paracuru, Guaiuba, Russas, Horizonte, Maracanaú, Cascavel, Trairi, Juazeiro, Tianguá, Canindé e Caucaia, além de egressos do Amazonas e Maranhão.

PROGRAMA DOS LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

Os Laboratórios de Criação são espaços de experimentação, investigação e desenvolvimento de projetos artísticos nas diversas linguagens, voltados para artistas

que já possuem trajetória de atuação no campo e que demandam novas experimentações conceituais. Os Laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de projetos previamente selecionados. As pessoas selecionadas recebem orientação de tutores para a qualificação dos projetos, através de consultorias individuais, oficinas, palestras e workshops.

A estrutura curricular dos Laboratórios de Criação inclui três movimentos: *LABX*, *Mapa de Navegação* e *Amarrações Estéticas*.

O *LABX* é o encontro de abertura de cada edição dos Laboratórios de Criação, que se propõe a promover a troca de informações entre os grupos selecionados com vistas a construir conexões estéticas entre os projetos.

Como desdobramento do *LABX*, o *Mapa de Navegação* propõe a identificação de afinidades entre os projetos de criação dos grupos das diversas áreas. Essas afinidades orientam os artistas na construção de um mapa de conexões possíveis, articulando ações de cooperação entre as pesquisas, além de planejar possíveis rotas a serem seguidas na construção das respectivas trajetórias profissionais.

“Amarração” é o ato que consolida a atracação das navegações no cais dos portos e dá firmeza aos “nós” da rede de pesca. Portanto, uma metáfora que expressa os objetivos do programa *Amarrações Estéticas*: no sentido de atar os diálogos transdisciplinares das práticas artísticas proporcionadas pelos Laboratórios. Trata-se de um intenso ciclo de debates entre os artistas e pesquisadores da cena local em torno de eixos temáticos e questões comuns entre os projetos.

LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS

Tem como objetivo aprofundar conhecimentos e experiências teóricas e práticas no campo das artes visuais, fomentando o debate estético e crítico, na perspectiva da inovação de linguagem. Pode incluir projetos nas diversas investigações visuais (fotografia, pintura, gravura, escultura, vídeo-arte, instalação, quadrinhos, vídeomapping, performance).

LABORATÓRIO DE CINEMA

Tem como objetivo desenvolver roteiros para longa-metragem, em qualquer gênero, abordando os aspectos da escrita cinematográfica. Além de ampliar as habilidades narrativas, o laboratório visa contribuir para a atuação profissional no mercado cinematográfico.

Durante sete meses, são trabalhadas questões voltadas à estrutura dramática dos seis projetos selecionados: a criação de personagens de ficção; a construção dos *beats* da história e da escaleta, das cenas e dos seus conflitos; a formatação dos roteiros; além de outras etapas que tangenciam a criação de histórias para o cinema. O Lab Cinema tem amplitude nacional, selecionando, além de cearenses, roteiristas de outras regiões do país. O Laboratório de Cinema desenvolve-se no âmbito do *Centro de Narrativas Audiovisuais*, o *CENA 15*, uma esfera de reflexão, pensamento e desenvolvimento de programas, que tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento do campo audiovisual brasileiro. O *CENA 15* ainda executa o programa Sala de Roteiro de Série para TV, especializado na formação de profissionais para conteúdos seriados.

LABORATÓRIO DE DANÇA

Tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de processos de pesquisa coreográfica e criação em dança que, em seu campo expandido, podem integrar poéticas do corpo e suportes diversos. O Laboratório fundamenta, conceitual e tecnicamente, a produção de obras a serem publicizadas em sua condição processual e que possam vir a integrar o circuito profissional da dança.

A organização dessa experiência, que prioriza a investigação das pesquisas, contempla vivências simultaneamente poéticas, estéticas, técnicas, tecnológicas, éticas e políticas. Tais experiências permitem às artistas e aos artistas confrontarem-se com problemas e questões inerentes às artes de forma propositiva e criativa, respeitando os aspectos culturais e sociais.

LABORATÓRIO DE MÚSICA

Tem como objetivo qualificar projetos musicais, através do acompanhamento de tutores nos diversos aspectos do espetáculo da música. Os projetos selecionados são

orientados na perspectiva de formulação de um show com qualidades técnica e conceitual, capaz de seguir um circuito de apresentações públicas.

O Laboratório de Música consolidou-se como lugar de pesquisa e criação, aberto às mais diversas sonoridades e vertentes da produção musical do Estado do Ceará. É um espaço de aprimoramento de projetos artísticos que articula criação e produção, aberto a uma diversidade de experimentações em arte, favorecendo também as relações com outras linguagens artísticas.

LABORATÓRIO DE TEATRO

Tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de projetos que articulem pesquisa e criação, proporcionando reflexões estéticas e conceituais sobre a prática teatral em suas diversas dimensões (direção, interpretação, formação de artistas, cenografia etc.).

Orientado numa perspectiva de processo, o Laboratório consolidou-se como um lugar de investigações poéticas, compreendendo que a experiência não é pré-estabelecida, aberta, portanto, aos acasos da criação, e às questões gestadas pelas fricções inerentes de cada percurso.

A IDEIA DE PROCESSO

A perspectiva processual orienta todas as práticas pedagógicas da Porto Iracema das Artes, no âmbito dos diversos programas, na organização curricular, nas dinâmicas de ensino-aprendizagem e na avaliação, materializando-se em conceitos como *percursos formativos*, *trajetórias*, *rotas de criação*. São conceitos operadores que mobilizam os princípios filosóficos da escola, com vistas a favorecer o gesto criativo. Nesse sentido, cabe enfatizar o diálogo entre os conceitos de *experiência* e *tempo espiralar*, citados no corpo desse texto, e que sugerem movimentos radicais de transformações e simultaneidade das instâncias presente, passado e futuro. Um movimento de abertura para os acasos que emergem nos longos e tensos percursos de criação artística.

Esse sentido de abertura instaura-se também nas práticas de avaliação dos processos de formação e criação

da escola, que ganham concretude nas *Rotas de Criação*¹⁸, apresentações públicas dos projetos artísticos, numa programação aberta à crítica, que ocorre em determinados momentos da experiência. O modelo de apresentação se dá de acordo com o construto artístico em que consiste cada projeto.

Importante ressaltar a importância do acompanhamento e avaliação contínuos do próprio Projeto Político-Pedagógico de modo a verificar a clareza e exequibilidade das proposições; promover o aprofundamento e atualização constantes no que diz respeito às práticas de ensino de arte e sua base conceitual; identificar questões a serem trabalhadas; elaborar estratégias de ação; fortalecer os vínculos institucionais; assegurar a construção coletiva do projeto.

Pensando assim, a Porto Iracema das Artes mantém procedimentos permanentes de autoavaliação por meio de diferentes metodologias: levantamentos estatísticos, relatórios, aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas, reuniões em sala de aula, seminários, debates em torno das produções artísticas, grupos de estudo. Anualmente, realiza-se o *Poéticas do Porto*, um encontro aberto à comunidade em geral, reunindo artistas, professores (as), alunos (as) que passaram pela escola, quando expõem sua avaliação da experiência e fazem sugestões. A opção por esferas de avaliação permanentes e abertas ao público dialoga com as características da experiência formativa nas artes, que demanda estratégias processuais de reflexões.

¹⁸ O nome “Rotas de Criação” insere-se na tradição da Escola de evocar elementos do imaginário náutico para nomear suas ações.



INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR



PORTO
IRACEMA
DAS ARTES
em parceria com a Prefeitura



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

29/agosto/23